



Alguns dizem que Machu Picchu, na Cordilheira dos Andes, é um dos locais especiais do carma humano. A sua influência é silenciosamente inspiradora, assim como a energia de muitos outros lugares dos Andes. Cada país possui em seu território alguns pontos magnéticos fortes. Eles estão na Ásia, na África, na Europa, na Rússia e nas Américas. Em círculos esotéricos, não há necessidade de mencionar os Himalaias.

O carma da civilização atual parece estar significativamente magnetizado por Jerusalém, a cidade considerada sagrada pelos três monoteísmos mais conhecidos, dos quais o Judaísmo é o mais antigo e aquele que tem a Ética mais forte. Na capital eterna de Israel, o Monte Moriá ou Monte do Templo constitui o local mais sagrado para os judeus e tem funcionado como um forte centro magnético, tanto de sentimentos nobres como de sentimentos egoístas, para todo o mundo e ao longo dos séculos.

É provável que, para serem eficazes, os esforços pela paz mundial tenham de levar em conta a centralidade cármica, cultural e magnética do Monte do Templo em Jerusalém.

(CCA)

## O Mistério da Passagem do Tempo

Helena P. Blavatsky



O tempo é apenas uma ilusão produzida pela sucessão dos nossos estados de consciência, à medida que viajamos pela duração eterna. O tempo não existe onde não haja uma consciência em que a ilusão possa ser percebida; ele “fica adormecido”.

O presente é apenas uma linha matemática que divide aquela parte da duração eterna que chamamos de futuro, daquela parte que chamamos de passado. Nada na terra tem real duração, porque nada permanece sem mudar. Nada permanece igual, nem sequer durante uma bilionésima parte de um segundo. A sensação que temos da realidade da divisão do “tempo”

conhecido como presente surge do caráter vago daquele vislumbre momentâneo, ou daquela sucessão de vislumbres, de coisas que os nossos sentidos nos transmitem, à medida que as coisas da região de ideais que chamamos de futuro passam para a região de memórias, que chamamos de passado.

Do mesmo modo, experimentamos a sensação de duração no caso de uma faísca elétrica instantânea, devido à impressão vaga e contínua na retina. A pessoa real ou coisa real não consiste apenas do que é visto em qualquer momento particular, mas é composta da soma de todas as suas condições variadas e mutáveis, desde a sua aparição na forma material até a sua desaparecimento da terra. São estas “somatotalis” que existem desde a eternidade no “futuro”, e passam gradualmente pela matéria, para existir na eternidade do “passado”.

Ninguém poderia dizer que uma barra de metal jogada no mar começou a existir quando deixou o ar, e deixou de existir quando entrou na água; ou que a barra em si mesma consistia apenas daquela seção transversal que em determinado momento coincidiu com o plano matemático que separa, e ao mesmo tempo comunica, a atmosfera e o oceano. A mesma ideia é válida para pessoas e coisas que, enquanto se transferem daquilo que existe para aquilo que existiu, e do futuro para o passado, apresentam momentaneamente aos nossos sentidos de certo modo uma seção transversal dos seus seres totais, à medida que passam pelo tempo e pelo espaço (como matéria) no seu caminho desde uma eternidade para a outra.

Estas duas eternidades constituem a “duração”, a única instância em que qualquer coisa tem real existência, e nós saberíamos disso, se os nossos sentidos pudessem perceber o processo.

[O fragmento acima constitui o Comentário ao Sloka ou Verso número 2, da Estância I, volume I, de “**A Doutrina Secreta**”, edição autêntica e original. A tradução gradual da obra está publicada em nossos websites. Dividimos o parágrafo em vários parágrafos menores para facilitar a compreensão reflexiva.]

## Avançando na Leitura da DS

Há um tipo especial de satisfação quando alguém estuda sem qualquer pressa uma edição autêntica de “A Doutrina Secreta” (DS).

A pessoa começa a entender pouco a pouco o modo como o Universo funciona. Compreende agora o desenrolar interligado da Vida em sua alma e na alma de todas as coisas e seres.[1]

Algo no peregrino morre, enquanto nasce uma percepção da sua imortalidade essencial. Ele reconhece de modo *prático* que todo ser humano partilha da essência de cada estrela e do Espaço cósmico infinito.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “O Resgate de ‘A Doutrina Secreta’ ”. O início da tradução da edição legítima da obra está disponível em nossos websites.

# Oportunidade Para Despertar

Uma contagem regressiva avança. Tal como foi anunciado por Helena Blavatsky no século 19, a humanidade está desenvolvendo rapidamente novas habilidades mentais. No entanto, a consciência do processo é escassa.

A quantidade de telepatia espontânea entre as pessoas se expande. O uso consciente do poder do pensamento se espalha com rapidez. Surgem os tipos inferiores de intuição. Os cidadãos estão ficando cada vez mais sensíveis ao mundo astral, e sua visão de mundo ainda é materialista e egocêntrica. Talvez o egocentrismo esteja crescendo.

Essa pode ser uma receita para o desastre, a menos que a Ética surja como um fator curativo e as almas despertem para a necessidade de plantar com paciência o que desejam colher mais tarde. Nisso, o que faz a diferença é a prática diária de cada cidadão.

## O Processo Gradual da Vitória Ajuda Mútua e Insignificância Pessoal



São sagrados os sentimentos de amizade e boa vontade entre os que buscam o conhecimento divino, e entre todos os seres. A substância interna da afinidade deve ser protegida do uso demasiado frequente de adornos sociais e verbais, cujo peso, quando excessivo, destrói a energia da comunhão e da harmonia.

A sustentação da fraternidade deve ocorrer mais em silêncio do que em palavras. As emoções generosas merecem o devido respeito. No entanto, precisam ser observadas com um grau de severidade impessoal, porque tendem a vir do eu inferior.

Evitando um florescimento irracional de percepções pessoais, o estudante previne a ocorrência de desânimo. Uma avidez desnecessária produz momentos de desalento. Um entusiasmo duradouro é alimentado pela moderação.

Buscar a verdade é bastante diferente de buscar por informação. É possível procurar por informação e acumular grande quantidade de dados sem nunca renunciar a opiniões ilusórias e falsas premissas.

Para buscar a verdade, porém, é preciso tomar decisões em relação ao que é verdadeiro ou falso. O estudante necessita deixar de lado todo apego cego a qualquer informação prévia que possa ter, se a informação revelar-se como falsa. À medida que fazemos progresso na direção da verdade, nos afastamos da ilusão; e isso nem sempre é fácil de fazer, porque implica frequentemente uma sensação inicial de perda.

### **A Insignificância Como Uma Bênção**

A aceitação da insignificância é um fator tão importante, em teosofia, quanto a coragem e a capacidade de desafiar a ignorância organizada.

A aceitação da insignificância pode ser obtida quando compreendemos que não há coisa alguma realmente insignificante na vida. Portanto, nunca se deve rejeitar automaticamente algo que parece ser uma tarefa ou um dever destituído de valor, um momento vazio, ou uma atividade entediante. Porque a aparência engana: há sempre lições em todas as coisas.

O aprendiz da arte de viver deve também ver com contentamento a ideia de ser considerado um indivíduo insignificante. A humildade é uma forma de desapego. A mente simples renuncia a todas as formas desnecessárias de sofisticação. Deste modo a consciência transfere o seu foco para o eu superior, cujo brilho é externamente invisível, silencioso e quase despercebido.

### **Um Autoexame Oportuno**

Antes de falar muito sobre questões filosóficas, o peregrino deve examinar as consequências de suas palavras. E não só as consequências imediatas; as de longo prazo também.

Ele estará preparado para todas elas?

Renunciar a expectativas pessoais em relação ao resultado das nossas ações não é a mesma coisa que ser irresponsável diante das consequências do que fazemos. Longe disso. Embora não plante com objetivos egoístas, o estudante da verdadeira filosofia deve ser extremamente cuidadoso com aquilo que semeia.

A grande regra do aprendizado da sabedoria eterna é que enquanto alguém estiver aprendendo, terá que enfrentar testes sempre novos e inesperados. A aprendizagem inclui várias encarnações. Portanto, é conveniente planejar a semeadura como um projeto durável. A autorregulação é uma ciência decisiva na vida. E a plena atenção nos permite discernir o certo e o errado, de acordo com o nosso estágio de desenvolvimento.



# O Mestre do Carma

## Aprendendo Disciplina, Planejamento e Espírito Prático



Saturno possui dezenas de luas

Assim como os outros planetas do nosso sistema solar, Saturno é um planeta espiritualmente vivo, e seu espírito é visto como um Mestre do Tempo e do Carma, um instrutor sagrado que ensina autodisciplina e autorresponsabilidade.

O estudo atento da influência oculta e astrológica deste corpo celeste pode levar-nos a adotar um lema pessoal de duas frases:

- 1. Tudo o que é correto eu faço, dentro das minhas possibilidades.**
- 2. Tudo o que eu faço é correto, dentro das minhas possibilidades.**

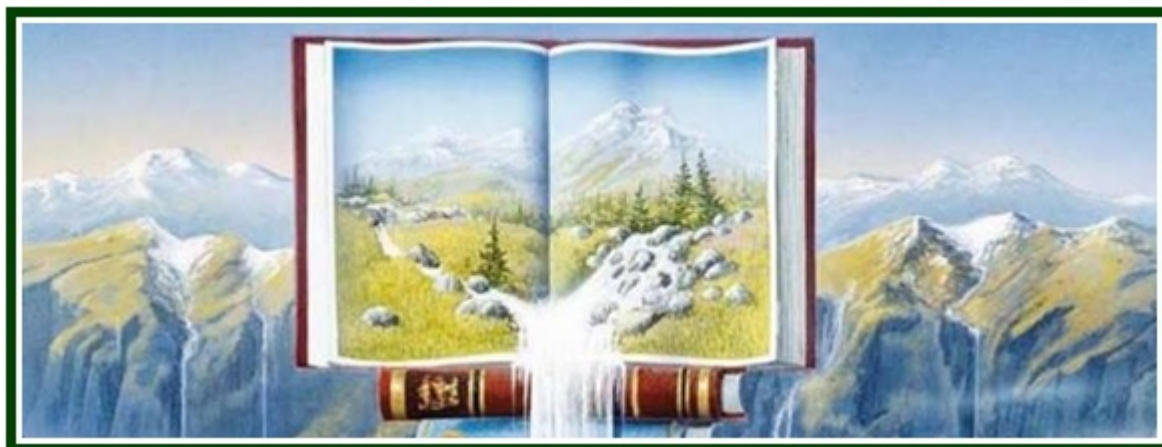
A primeira frase aponta para o nosso dever em relação à alma espiritual. A segunda, para o autorrespeito; e o autorrespeito capacita o estudante para cumprir seu dever. Saber das nossas limitações é fundamental para que possamos ter uma visão realista da vida.

000

Veja em nossos websites o artigo “O Lado Luminoso de Saturno”.

000

# Lendo Para Entrar em Sintonia



Ler não é um fato meramente físico, formal ou “lógico”.

Trata-se potencialmente de um processo que se desdobra ao mesmo tempo em sete níveis de consciência.

Ao ler livros de grandes sábios, o estudante pode entrar em diálogo, tanto quanto sua alma estiver habilitada para isso, com os padrões vibratórios da Sabedoria Universal.

A sintonia com o aspecto interno de obras que transmitem sabedoria espiritual frequentemente ocorre durante o silêncio que há entre uma ideia e outra. Neste silêncio, a compreensão produz a unidade entre o observador e a verdade observada.

Existe no entanto outro silêncio que acontece o tempo todo *acima* da sucessão lógica da leitura. Este nível mais elevado e ininterrupto de *silêncio* pode fazer parte do campo de percepções autoconscientes do aprendiz, e é especialmente eficaz no processo de entrada em sintonia.

000

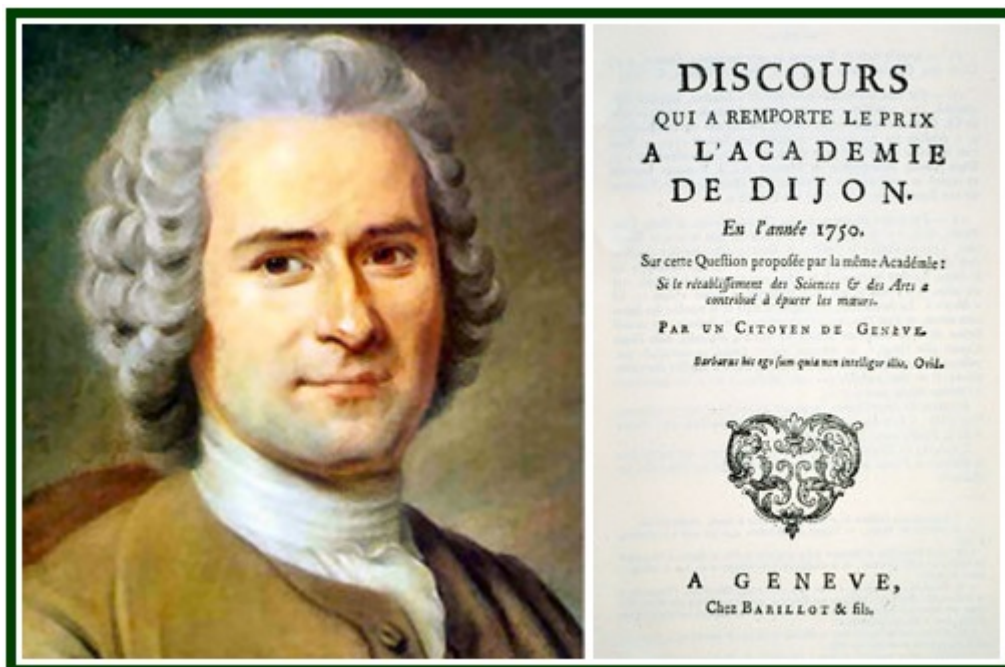
## Preparando o Final do Ano

O tempo é circular. Tudo o que ocorre ao longo dele é cíclico. Cada final traz um novo começo, e o modo como terminamos um ano das nossas vidas ajuda a definir como será, para nós, o ano seguinte.

Um breve momento é resultado, e semente, de processos imensamente longos. Segundo a filosofia esotérica, também cada ano que passa é um resumo de toda a nossa vida. O final de cada ciclo é oportuno para refletir sobre nossas vitórias e dificuldades, fazer um balanço - e renovar a decisão de viver de maneira sábia.

[Do artigo “A Magia do Final de Ano”, de C.C. Aveline.]

## Como Usamos o Conhecimento? O Desafio de Rousseau Continua Sem Resposta



J.-J. Rousseau e a capa de uma das primeiras edições do seu Discurso

Em Paris, no ano de 1750, a Academia de Dijon fez um concurso público que premiaria o melhor *Discurso* sobre o seguinte tema:

***“Se o restabelecimento das ciências e das artes contribuiu para aperfeiçoar os costumes.”***

A pergunta continha uma referência à Renascença dos dois séculos anteriores, durante os quais a sabedoria clássica grega e romana havia experimentado uma nova primavera. Com o restabelecimento ou renascimento das ciências e das artes, os costumes, os hábitos, as ações das pessoas, haviam melhorado?

Essa era a questão colocada pela Academia.

O vencedor do concurso foi Jean-Jacques Rousseau com sua exposição **“Sobre as Ciências e as Artes”**. A abordagem dele constitui um dos pontos altos da filosofia de todos os tempos. A resposta de Rousseau foi negativa: ele achava que o conhecimento não estava sendo usado para o bem.[1]

É desnecessário fazer uma discussão geral sobre até que ponto o conhecimento reunido pela humanidade está sendo usado corretamente. Cabe levantar a pergunta: melhor do que lançar uma resposta pronta, é questionar-se a respeito.



O uso do conhecimento é contraditório. Ele é usado de modo construtivo e destrutivo, conforme a situação. A luz e a sombra convivem. O papel da ignorância é garantir que a vitória da sabedoria, quando ocorrer, será merecida. Cada vez que uma civilização vai além da fase útil do seu ciclo, ela é desconectada da Sabedoria e cai nas mãos da Ignorância, para que a destrua. Assim se abre espaço para uma outra forma melhor de civilização.

O discurso fascinante de Rousseau em 1750 transmite uma bondade imensa, uma grande sabedoria, mas ao ouvi-lo vemos as culpas e os fracassos da humanidade. Aparentemente, Rousseau quase descrê da busca do conhecimento. E no entanto ainda na infância ele dedicou sua vida conscientemente à busca da verdade: mas não da verdade meramente física. A questão diante de nós, como a questão diante de Rousseau, não consiste em ter ou não ter conhecimento. Tampouco é preciso voltar a viver na selva. A tarefa é examinar o que se busca saber, com que objetivo se faz isso, e que uso prático se dá ao conhecimento.

Culpar a humanidade não ajuda muito. Desde os primeiros séculos da era cristã os profetas têm o hábito de condenar a humanidade. É preciso ser rigoroso, e mais necessário ainda apontar um futuro saudável que possa ser construído desde já e cuja construção leve à felicidade, passo a passo, local a local, geração após geração.

Considerando que o movimento teosófico autêntico lida com uma filosofia universal e estimula níveis superiores de consciência, cabe perguntar se os teosofistas em geral têm usado de modo correto o conhecimento que lhes foi confiado, e o conhecimento que obtiveram.

A resposta deve ser individual. É preferível que cada um fale por si. Mais do que condenar os outros, ou criticar a civilização atual, é útil que perguntemos a nós próprios até que ponto usamos para o bem o nosso conhecimento *em cada aspecto da vida*. Em que situações devemos melhorar?

Se os teosofistas usarem corretamente o conhecimento, obterão sabedoria, e este conhecimento divino nascido da prática passará por osmose a permear o resto da civilização, silenciosamente, de dentro para fora, fazendo com que, pouco a pouco, todo o conhecimento humano passe a ser usado de modo muito mais benigno do que em 1750, ou 2015.

Mas para isso será preciso que cada um enfrente por si e em sua vida o peso da ignorância acumulada do mundo.

Não importa quanto “conhecimento” alguém pensa que tem. O significado do conhecimento está no que nós fazemos com ele. A sabedoria divina é não-verbal e só pode ser realmente obtida por aqueles que a merecem, e enquanto a merecem. Outros só conseguem alcançar as palavras relativas à espiritualidade; e, com frequência, palavras distorcidas. A ação correta faz com que mereçamos alcançar verdadeiro conhecimento. Quando usamos de modo acertado o nosso saber, e com intenção nobre, ele se amplia.

As armadilhas são inevitáveis: a vitória é certa quando há perseverança. O texto “**O Dilema Ético de S. Paulo**”, que está em nossos websites, discute o processo de busca da ação correta. O movimento teosófico é o refúgio dos que acreditam na sabedoria esotérica. Nele cada um aprende com todos os outros, na medida da sua capacidade de aprender, e a observação de si mesmo, feita com a intenção definida de melhorar, expande a aptidão para obter sabedoria.

Ao final de cada dia, assim como no fim de um ano ou de um mês, podemos perguntar-nos:

“Em que agi acertadamente neste período de tempo que agora termina? Em que usei para o bem o conhecimento que penso que tenho? Como posso melhorar no ano que vem, ou a partir do mês que agora começa?”

Quando os buscadores da verdade estão harmonizados interiormente entre si, cada um pode reunir-se melhor com sua própria alma. O conceito russo de *sobornost* significa “comunhão, comum-união, fraterna-unidade”, e é teosófico. Implica unidade com liberdade. Diz respeito às verdadeiras escolas esotéricas. Para a filosofia dos eslavófilos, o real conhecimento só surge em conjunto com o sentimento de solidariedade incondicional para com todos os seres. Numa associação teosófica, o erro de cada um prejudica a todos. O acerto de um estudante beneficia a todos os outros. O progresso de um é a bênção do conjunto. O ponto fraco do meu colega é o meu ponto fraco: a vitória do meu irmão aumenta a força da luz no meu caminho.

(CCA)

## NOTA:

[1] “Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, Precedido de Discurso sobre as Ciências e as Artes”, J.-J. Rousseau, Martins Fontes, SP, 1993, 280 pp.; ver pp. 1-117, especialmente as pp. 9 a 36, que contêm o discurso em si.

000

A versão inicial do texto acima foi compartilhada em um estudo exclusivo de associados da Loja Unida de Teosofistas, em primeiro de dezembro de 2015.

# As Lições de Netuno no Céu

Netuno não pertence inteiramente ao nosso sistema solar. A visão de vida que ele partilha conosco traz uma influência significativa de outras regiões da Via Láctea.

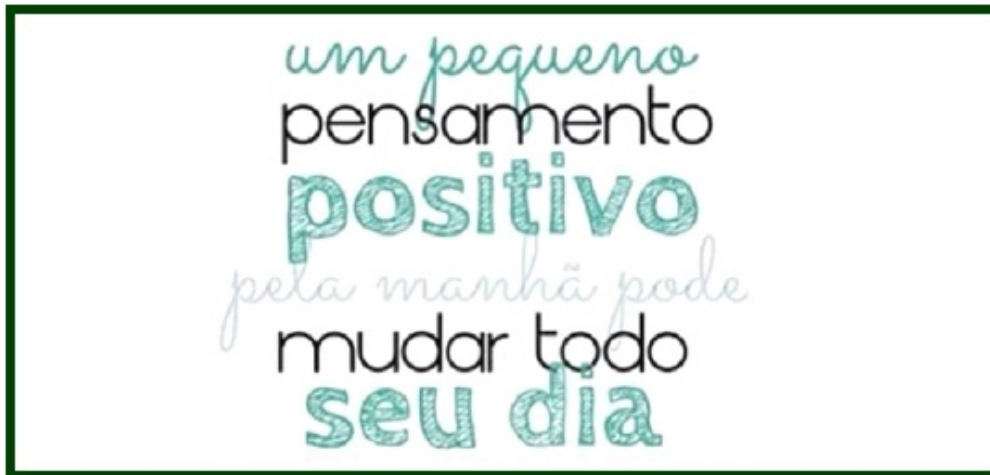
O gigante Netuno expande o coração humano e dissolve o sentido de separatividade. Mas ele não pode dar-nos discernimento em relação ao que é certo e errado, ou verdade e ilusão. Temos que conseguir essa clareza por mérito próprio e com independência.

Assim, o severo “diálogo” que está ocorrendo agora no céu terrestre entre Netuno e Saturno traz um novo equilíbrio entre o sonho e a realidade; entre a transcendência e o esforço diário; o amor universal e a autodisciplina; a intuição e o planejamento; a abertura mental e a concentração da mente.

Em dezembro e nos meses seguintes, o gigante azul estará em quadratura com Saturno. Esta é uma oportunidade séria para uma mudança de percepção e para o surgimento de uma melhor aliança entre o idealismo e o realismo, em nossas almas.

[Veja em nossos websites o artigo “Netuno, Um Mistério Diante de Nós”.]

# O Foco Correto da Energia



Pensar demasiado em derrotas e coisas negativas não é a maneira de ver-se livre delas.

Fazer de conta que os fracassos não existem ou proibir a nós mesmos e aos outros de mencioná-los tampouco é o caminho correto.

Entre 70 e 99 por cento da nossa energia devem estar concentrados noite e dia no polo positivo da eletricidade da Vida e no pensamento construtivo. Com a parte restante da consciência, devemos olhar rigorosamente para os erros, principalmente os nossos, e abandonar todo apego subconsciente a eles, deixando de lado o mero hábito de criticá-los.

A melhor maneira de derrotar o erro é através da ação correta e pela construção do que é acertado. Uma visão crítica das coisas também é decisiva para a vitória, caso esteja associada com o desapego e a compaixão.

## A Transmutação Humana

Desde 2008 e até 2023, pelo menos [1], os planetas no céu exigem dos seres humanos o máximo em matéria de autovigilância, atenção, ação correta - e paz incondicional.

Estas qualidades e funções podem ser exercidas em silêncio, porque o silêncio não é sinônimo de imobilidade. Na verdade, ele nos dá o melhor ambiente e a atmosfera correta para ações sábias.

NOTA:

[1] Datas aproximadas. Pode haver mudanças fortes neste período. Plutão em trânsito por Capricórnio, assim como os ciclos de Saturno, Netuno, Urano e Júpiter, são parte desta Alquimia cármica. Veja em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) o artigo “**Plutão: Dois Mil Anos de Luta Até 2023**”.

# Ideias ao Longo do Caminho

## Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado



- \* A vida tem suas marés. A base da felicidade durável está na força interior com que enfrentamos os momentos difíceis. E as vitórias duram mais quando são acolhidas com gratidão e humildade.
- \* A renúncia, ou a arte de aceitar as perdas, não é algo que se deva aprender uma ou duas vezes ao longo da vida, de modo agradavelmente abstrato. A lição precisa ser aprendida centenas de vezes, de maneira com frequência inesperada e dolorosa.
- \* Não basta fazer um esforço para caminhar na direção certa: nossas ações devem ser eficientes. Há uma correlação mútua entre a árvore e o fruto. Os passos do peregrino bem informado são guiados por uma visão acertada dos fatos.
- \* Existe um equilíbrio invisível entre terra e céu. Quanto mais alguém obtém, mais terá de fazer renúncias. Não há a possibilidade de conseguir algo, especialmente no plano espiritual, sem deixar de lado alguma outra coisa, de peso simétrico ao peso daquilo que se obtém.
- \* A relação consciente e subconsciente do indivíduo com o passado ajuda a definir o modo como ele se relaciona com as circunstâncias atuais. E também decide a maneira como ele está preparando neste momento o seu próprio futuro, enquanto influencia o futuro de outros.
- \* A eternidade está aqui e agora, e o aqui-e-agora está na eternidade. O estudante não deve deixar para outrem aquilo que ele próprio pode fazer. E não é correto deixar para amanhã ou depois o que é possível realizar hoje.
- \* A moderação e o equilíbrio são necessários em tudo. O amor inclui a severidade, a amizade necessita franqueza, e o diálogo depende da capacidade de escutar, tanto quanto da capacidade de falar - se não mais.

- \* Almas não têm peso físico, e o caminho para o céu é feito de Vazio, ou Espaço. Ao não “ter” coisa alguma, isto é, ao aceitar honestamente o fato de que em última instância não “possuímos” nada, podemos alcançar uma unidade consciente com o Cosmos e a sua Lei.
- \* Autorrenovação requer perseverança. A mente aberta ajuda o peregrino, mas a dispersão mental não estimula uma verdadeira mudança. A real inovação requer um foco profundo: criatividade resulta de esforço e concentração. A confiança no futuro deve estar associada a um respeito pelo passado e à capacidade de aprender com ele.
- \* Há uma sensação de paz que surge da simplicidade do coração. Uma mente aberta resulta de perceber a unidade da vida. Um forte intelecto necessita pureza de emoções. A verdadeira bênção pode ser recebida por aqueles cujas almas são leves como a alma de uma criança.
- \* O diálogo honesto torna desnecessário o pesadelo das guerras. As mais diversas nações, culturas ou maneiras de pensar aprenderão umas com as outras durante o diálogo e o debate livres e de longo prazo. O contraste é enriquecedor, tanto cultural como espiritualmente. Os melhores remédios para a ignorância e a hipocrisia são a franqueza, a sinceridade e a tolerância em relação aos paradoxos entre visões diferentes.
- \* A necessidade é nossa professora. O desapego é uma bênção. Se por exemplo a vida se torna mais rápida a cada dia, há uma lição prática a aprender do fato. Revisando sua agenda e abrindo mão de itens de importância secundária, o estudante de filosofia preserva a paz interior.
- \* A paz da alma constitui o verdadeiro centro da Vida. Melhorar a qualidade da agenda e mantê-la organizada em torno de pontos essenciais aumenta a eficiência de grupos altruístas e indivíduos sensatos.
- \* Apego a opiniões pessoais é um obstáculo à busca da verdade. Outro problema, talvez ainda mais sério, é a falta de apego a princípios éticos. A chave do progresso está em ouvir o silêncio e escutar a alma. Nosso principal chefe e suprema autoridade deve ser a voz da consciência. É obedecendo a ela que a verdade pode ser descoberta, e isso ocorrerá por camadas, e de modo cada vez mais profundamente renovador.
- \* Enquanto o desapego for vivido como uma renúncia dolorida ao apego, as tentativas de desenvolvê-lo estarão limitadas em seu horizonte e o progresso será relativamente superficial. O verdadeiro desapego surge como um alívio. Resulta de um tipo de Silêncio que é interior e incondicional. O apego gera barulho, enquanto a pura compreensão e a ausência de sons mentais produzem liberdade. A música pitagórica da Ação Correta tem um nível sagrado de Silêncio como sua fonte e seu alicerce.
- \* Uma cadeia de causas interdependentes conduz o estudante à percepção da verdade universal. Os *nidanas* do caminho espiritual podem ser vistos de várias maneiras. O próximo parágrafo descreve apenas uma delas.
- \* O ponto de vista correto aprofunda a eficácia da nossa atenção. O tipo correto de atenção produz uma capacidade de compreender. A correta compreensão nos leva a uma liberdade em relação a dependências. Transcender dependência expande a nossa afinidade com a sabedoria, e a afinidade com a sabedoria nos garante um ponto de vista cada vez mais correto diante da vida.



\* A paz da consciência se expande pouco a pouco como resultado de uma intenção continuamente correta, de ações acertadas e independência em relação a circunstâncias.

\* É preciso lembrar que a ação adequada e o propósito altruísta têm de desafiar e são desafiados por círculos crescentes de ignorância e carma negativo. A bênção é principalmente interna. O sentido evolutivo de enfrentar desafios renovados está no fato de que deste modo alcançamos sempre novos níveis de conhecimento.

\* Uma contínua aceleração do carma e da vida não é necessariamente um bom presságio. A ansiedade não abre caminho para a paz. A vida é lenta nos seus processos construtivos. Aquilo que é feito sem pressa irá durar, se for correto. A percepção do sagrado produz calma. A compreensão da eternidade liberta o indivíduo do desejo pessoal. Os fatos citados acima correspondem à Lei: cabe examinar se a nossa civilização pode agir à altura.

\* A Vida é sempre uma combinação de ciclos diferentes. Os seres humanos existem em numerosas linhas entrelaçadas de carma e tempo, e elas com frequência entram em choque entre si. O estudante de filosofia esotérica aprende a planejar e desenvolver ações que têm efeitos harmoniosos nas dimensões superiores e duradouras do carma do espaço-tempo. [1] Estas ações não obedecem à rotina cega do espaço superficial e do tempo de curto prazo.

\* O peregrino bem informado vai além da mera obediência a formas externas de disciplina. Uma prática diária é indispensável para que ele sintonize com a sabedoria. Mas o esforço deve ser vivo e criativo, e não uma repetição congelada de ações cegas. A prática diária se desenvolve de modo intenso e natural quando o indivíduo tem uma clara noção de dever em relação à humanidade; e também em relação aos seres mais sábios que zelam pelo futuro humano.

NOTA:

[1] A ação de planejar faz parte da vida e o planejamento elevado resulta de um conhecimento superior do tempo e do espaço. Existe um Plano de Evolução: o Universo não se movimenta por acaso.

## **A Arte de Planejar o Futuro**

Qualquer momento é adequado para planejar com atenção o uso do tempo. É preciso, no entanto, ter a capacidade interior de observar com calma o ritmo atual das nossas atividades, para então decidir onde e como modificar a rotina e usar da melhor forma possível esse recurso limitado e de enorme valor.

“Águas passadas não movem moinho”, afirma o ditado. De fato, o tempo pode ser considerado um recurso natural em grande parte não-renovável. O uso correto do misterioso tempo - talvez o mais valioso dos recursos naturais - é um dos grandes desafios do cidadão em todas as épocas.

[As linhas acima abrem o artigo “A Arte de Planejar o Futuro”.]

# Fortalecendo a Energia Espiritual



Ao tomar a decisão de buscar a verdade e de agir à altura dela, passamos a enfrentar diversos obstáculos. Sem grande esforço percebemos as dificuldades que surgem através das relações com a família, os amigos e colegas de caminhada. Mais difícil é perceber os obstáculos internos, as dificuldades criadas por nós próprios. A resistência psicológica é o maior dos obstáculos. Carlos escreveu:

“Resistência psicológica é o processo pelo qual um indivíduo se opõe de modo direto ou indireto à mudança do seu próprio comportamento para melhor, ou se recusa a recordar, conversar e pensar sobre experiências relevantes para o seu próprio autoconhecimento.” [1]

É impossível progredir quando nos recusamos a olhar para o caminho do eu interior. O ser humano é complexo em sua natureza. Uma parte de sua estrutura psicológica e emocional está pronta para fazer os ajustes necessários. Dela temos consciência. No entanto, há em nós camadas subconscientes que boicotam a mudança.

Para alguns setores da personalidade, a verdade é algo difícil de admitir, pois ela mostra que muitas das coisas dadas por nós como certas não passam de realidades frágeis e até mesmo de ilusões. A verdade é desconfortável sobretudo para aquela parte do eu inferior que se refugia numa imagem infalível de si mesma. É doloroso admitir que algo em nosso comportamento resulta da ignorância. Por vezes pessoas de boa vontade se recusam a aceitar que o egoísmo que veem no mundo e com o qual elas lutam nos planos consciente da mente e concreto da ação está também nelas, de maneira visível ou invisível, desperta ou adormecida.

Ninguém é perfeito e ninguém está livre das armadilhas subconscientes da ignorância. Aceitar que nada sabemos é um passo fundamental para irmos a saber alguma coisa. Vigiar nossos pensamentos e emoções podemos discernir o que em nós dificulta o aprendizado. Enfrentar os nossos erros, nossas ilusões e falsas seguranças pode provocar alguma dor, mas

esse é o sofrimento necessário para que nos aproximemos pouco a pouco da verdade. Como um texto de Carlos coloca:

“...A dor da ignorância deve doer duas vezes. ‘O que arde cura, o que aperta segura’, diz um velho ditado popular. Os remédios são frequentemente amargos, e mesmo os skandhas sagrados que eliminam as Causas do sofrimento, mesmo eles provocam desconforto, no curto prazo, enquanto preparam as bases duráveis da felicidade incondicional.” [2]

O sofrimento que pode ser evitado é aquele que tem suas raízes na ignorância. Para avançar no caminho teosófico devemos dar as boas vindas à verdade, mesmo quando ela magoa.

A vontade interior, a compreensão e a ação correta transformam os obstáculos em fontes de lições. É pela aprendizagem que as dificuldades podem ser superadas e a energia espiritual é fortalecida. A resistência psicológica faz com que os estudantes tentem fugir da análise profunda dos fatos, pois a compreensão é o solvente espiritual que elimina a ignorância, purifica a natureza e cria as condições necessárias para que a existência individual participe conscientemente da vida una.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Do texto “Resistência à Mudança, em Teosofia”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] Reproduzido do artigo “A Dor Dói Duas Vezes”, de C. C. Aveline.

000

## A Opção Pelo Silêncio Interior

Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal, quando se manifesta naqueles que estão intensamente engajados na prática de “boas” ações. Porém o apego destas pessoas à sensação de estar fazendo algo e à satisfação dos progressos visíveis as torna cegas para o seu processo de apego e, portanto, de escravidão. Até mesmo o “dever”, quando feito com exagero, pode significar que nosso dever não foi cumprido.

[Do artigo “A Importância de Saber Parar”, de “Theosophy”.]

000

## John Garrigues: A Liderança do Exemplo



00

O texto a seguir conclui a tradução do artigo “Life and Writings of John Garrigues”, de C.C. Aveline. Está na sequência do que foi publicado nas edições de setembro (“A Vida e os Escritos de John Garrigues”), outubro (“A Ação Histórica de Garrigues”) e novembro (“O Poder da Vontade Pioneira”).

00

As aparências não eram a prioridade para John Garrigues, segundo informa JW:

“Ele tinha a fama de possuir temperamento forte. Eu acho que esta era uma avaliação superficial. Ele era obviamente um guerreiro. Fazia um ‘show’ se alguém dizia coisas idiotas. No entanto, a raiva descontrolada destrói o astral, e penso que este aspecto da sua natureza era uma ‘performance externa’. Uma vez, durante uma das suas palestras, alguém na multidão perguntou, *‘se os peixes podem recuperar seus órgãos, porque você não pode fazer o seu braço crescer outra vez?’* [Garrigues havia sofrido um acidente quando jovem e perdera um braço.] Ele respondeu a esta pergunta com voz muito serena e grande paciência, embora a audiência em geral tenha ficado chocada com a questão.”

Garrigues observava com atenção os esforços para desvalorizar o trabalho de líderes através do estratagema de definir a imagem deles a partir de alguma imperfeição pessoal.

Em seu artigo “A Liderança do Exemplo” (“The Leadership of Example”), ele escreveu:

“Há grande quantidade de livros sobre liderança, incluindo estudos sobre os grandes ‘líderes’ militares do mundo, como Napoleão, Alexandre o Grande, e Tamerlane, e tratados que analisam grandes figuras literárias como Poe, Dickens, Hugo e Flaubert. A tendência na

biografia moderna é mostrar as fraquezas destas personalidades; e mesmo mostrar em alguns casos que as suas próprias fraquezas as levaram à fama. Napoleão tinha apenas um metro e 60 centímetros de altura; daí surgiu sua ambição de dominar os que eram mais altos! O braço atrofiado do imperador alemão era a real motivação para a sua busca de glória.”

O artigo prossegue:

“Mas o que dizer dos líderes espirituais? A psicologia moderna busca honestamente por algum motivo ignóbil para ‘explicar’ até mesmo os grandes Instrutores. E como nenhum homem conhecido no mundo está livre de toda imperfeição, é sempre fácil assinalar algum atributo ou qualidade como a ‘razão’ da grandeza. Jesus não tinha o sangue totalmente judeu. Ele era pobre e teve que suportar os insultos e as injustiças que os pobres sofrem. Por isso ele transformou a pobreza e a humildade em virtudes. Ele declarou que desprezava as distinções de raça, credo, sexo, condição social e organizações; e isso é um simples ‘mecanismo de defesa’, afirma-se. Mas será que este ‘desmascaramento’ da história pode explicar o motivo pelo qual milhares de pessoas que nasceram nas mesmas condições não puderam alcançar a mesma grandeza? Tais teorias deixam inteiramente de lado o fato de que a mensagem dos líderes espirituais do mundo é sempre a mesma. Parte do trabalho do movimento teosófico em seu ciclo atual é reunir os inúmeros ensinamentos espirituais e mostrar a sua identidade comum.”

E podemos ler, alguns parágrafos mais adiante:

“Como pode um líder ser grande por causa de alguma fraqueza, combinada com uma forte ambição pessoal de dominar? Um verdadeiro líder é grande porque ele evoca sempre o espírito do homem; porque a sua fé na onipotência do espírito é *suprema*. Sua voz é universal, e todos que a escutam são elevados em alguma medida a uma união com a verdade.” [1]

### **Mantendo as Pessoas Alertas**

JW informa que Garrigues “deu as palestras de domingo à noite em Los Angeles todas as semanas, até dois anos antes de sua morte em 1944”.

E acrescenta:

“As transcrições de aulas dadas por ele e intituladas ‘Point Out the Way’, mais tarde transformadas em livro, provavelmente foram feitas por pedido de vários estudantes. Garrigues também mantinha em dia a correspondência de toda a loja externa da LUT.”

Foi JW que reuniu as transcrições em um só volume, “Point Out the Way”. [2] Em seu principal testemunho sobre Garrigues, podemos ler:

“Ele gastava muita energia tentando chocar as pessoas de modo a fazê-las pensar, e uma ou duas vezes colocou ideias que eu deixei de lado como apêndices e rotulei como ‘coisas que perderam validade’.”

O teosofista norte-americano Gabriel Blechman conheceu Garrigues pessoalmente, e foi o primeiro a escrever um testemunho público sobre ele. Gabriel disse que Garrigues era chamado de “JG” pelos amigos, e os jovens da LUT de Los Angeles o chamavam de “tio John”.

“Minhas primeiras memórias de JG”, contou Gabriel, “foram do período anterior ao começo da Escola de Teosofia. Ele tratava os jovens de uma maneira amigável. Falava no nível de compreensão próprio deles sobre vários objetos naturais que estavam numa estrutura para



exposição feita de vidro, ou sobre qualquer coisa que alguém trouxesse. Ele nos fascinava com coisas interessantes mas despercebidas, de todos os reinos da natureza. Nem notávamos que lhe faltava um braço. Eu e as outras crianças esperávamos com ansiedade pelas conversas com JG, anteriores às aulas. Ele nunca agia como se fosse alguém importante. Não tínhamos qualquer noção do caráter decisivo do seu trabalho entre os adultos. Fazendo uma revisão daqueles anos, a sua atitude me faz lembrar daquela frase em *'Luz no Caminho'* sobre o estudante ideal do conhecimento oculto: 'O poder que o discípulo deve desejar é o poder que o fará parecer nada aos olhos dos homens'." [3]

Gabriel escreveu:

"JG gostava de provocar um choque nas pessoas, para fazê-las sair do que detectava como um estado de preguiça e rotina. Na época eu não percebia isso. Um dia ele perguntou de modo casual se eu sabia por que no velho Oeste as pessoas que ingeriam bebidas alcoólicas nunca misturavam suas bebidas. Eu pensei comigo: '*Como um teosofista pode falar de modo tão descuidado sobre algo que desaprovamos?*' Não lembro da explicação agora, mas penso que era correto e fazia sentido para as pessoas que bebiam álcool. Permaneci perplexo durante algum tempo. Outros viram o comentário de JG com naturalidade porque conheciam melhor o estilo dele."

"Dizem que as suas palestras nos domingos à noite eram apresentadas em um tom de voz baixo e sereno, mas com frequência ele dizia algumas poucas palavras com voz muito alta. Quando lhe perguntaram sobre isso, ele disse que era para acordar as pessoas que ele poderia ter feito adormecer. Isso mostrava um bom sentido de humor assim como uma consciência da reação da audiência diante do que ele estava dizendo. Sua tática era provocar um choque similar ao produzido pelos seus comentários sobre mistura de bebidas alcoólicas. Ele mantinha as pessoas alertas de modo que elas pudessem responder ativamente ao que estava acontecendo." [4]

Há sempre mais de um ponto de vista para olhar uma pessoa. Uma estudante de Los Angeles, tão experiente como JW, mandou-nos amavelmente o seu testemunho sobre a vida de JG. Numa mensagem individual de 17 de setembro de 2011, ela escreveu:

"Na minha família todos conheciam bem JG e trabalhavam com ele, mas ninguém jamais pensou que ele tinha um temperamento difícil - longe disso."

John Garrigues morreu dia 24 de maio de 1944, às 8h15m da noite. Naquele momento o resultado da Segunda Guerra Mundial era claro e o triunfo da democracia já podia ser visto como inevitável.

A vitória das Nações Unidas contra o nazismo foi declarada oficialmente em 1945 no mesmo dia e mês em que, durante o ano de 1891, H. P. Blavatsky concluiu sua missão: oito de maio.

O ano de 1945 completava sete décadas desde a criação do movimento teosófico em 1875. Depois da vitória da democracia, a sede geral das Nações Unidas foi estabelecida em Nova Iorque, a mesma cidade em que H.P.B. havia fundado o movimento teosófico.

NOTAS:

[1] "The Leadership of Example", de John Garrigues, artigo publicado em nossos websites. O texto foi publicado pela primeira vez na revista "Theosophy", de Los Angeles, em dezembro de 1939. Veja as pp. 69-71.

[2] Do item três de uma mensagem individual datada de 5 de dezembro de 2005.

